



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A ARTETERAPIA E O APRENDIZADO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Bruna Alves de SOUZA, **GEPEESP/PPGEEB/UFMA**,
E-mail: alvesbruna1802@hotmail.com

Ana Carolina Cruillas Cardoso MOREIRA, **GEPEESP/PPGEEB/UFMA**,
E-mail: carolcruillas@hotmail.com

Francisca Morais da SILVEIRA, **GEPEESP/PPGEEB/UFMA**,
E-mail: francisca.silveira@ufma.br

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta-se por entender que a arteterapia pode ser uma forte aliada no aprendizado de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois através da arte o processo de aprendizagem da criança torna-se mais abrangente, contribuindo de forma significativa na formação da personalidade.

Por se tratar de uma forma de expressão e comunicação a partir do uso do imaginário e do simbolismo, a arteterapia auxilia o indivíduo a usar a sua criatividade, desenvolvendo seus aspectos sociais, cognitivos e emocionais, respeitando suas habilidades, seu potencial e ritmo escolar. As crianças, ao participarem desse tipo de atividade alcançam com mais facilidade a sensibilidade na área educacional (Oliveira, 2008).

Diante da diversidade humana atual, tem sido cada vez mais comum encontrar-se crianças com dificuldade de aprendizagem no ambiente escolar, dessa forma também compreende-se que é necessário pensar em novas práticas pedagógicas que sejam eficazes no desenvolvimento dos mesmos.

A arteterapia sendo uma forma de expressão da arte mediante ideias, emoções e sentimentos, ao ser aplicada em crianças com transtornos de aprendizagem como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, a arteterapia tende a proporcionar o conhecimento, desenvolvimento da linguagem e a criatividade, portanto, pode ser pensada como uma alternativa eficaz para ser utilizada em sala de aula, no sentido de promover o aprendizado de forma concreta.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, realizada por investigação de artigos nas bases de dados da Scielo, CAPES e em Anais de eventos científicos que tratam da temática. Evidenciando três categorias, tais como, Educação Infantil, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Arteterapia, por entender que é na Educação Infantil que são manifestos os primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem, deficiências e transtornos, como o TDAH, é também nessa etapa que é primordial o uso de novas possibilidades que gerem conhecimento e inclua os estudantes.

Tem-se notado que a arteterapia possibilita uma liberdade de expressão, sem regras e ela é uma representação do inconsciente, ou seja, crianças podem relatar

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

inclusive problemas que estão passando, em uma das formas de expressão da arte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e é compreendida como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p. 12)

As Diretrizes Curriculares Nacionais tem por objetivo estabelecer normas a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil. De acordo com Lopes (2010), a primeira infância é considerada uma etapa fundamental e decisiva na formação do ser humano, é nela que se pode desenvolver diversas potencialidades físicas, cognitivas, motoras, psicológicas e sociais.

Portanto, é também, na Educação Infantil que se verifica os possíveis transtornos e dificuldades de aprendizagem que podem se manifestar em algumas crianças, sendo um deles o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Mediante a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10), o TDAH encontra-se no grupo de transtornos caracterizados por início precoce, ou seja, costuma manifestar-se logo nos cinco primeiros anos de vida, através da falta de perseverança nas atividades, que demandam envolvimento cognitivo, e da tendência a passar de uma atividade para outra sem acabar nenhuma, associadas a uma atividade global desorganizada, descoordenada e excessiva.

Tem sido também cada vez mais comum encontrar-se nas escolas, estudantes com TDAH, sendo confundidos como crianças que possuem mau comportamento, que resistem às orientações do/a educador/a, que apresentam inquietude, agitação e ansiedade mediante determinadas situações.

É necessário entender que o estudante com TDAH, assim como todos os outros estudantes, possuem seu próprio tempo de aprendizagem; porém, em sua maioria, as crianças com TDAH precisam de um tempo maior para internalizar o que foi ensinado. Nesse sentido, torna-se indispensável a intervenção do/a educador/a para que esse estudante não venha a se sentir inferior em relação aos outros integrantes da turma, bem como a turma não o caracterize como uma pessoa lenta.

O papel da escola, nesse sentido, é o de disponibilizar formação continuada e proporcionar eventos, reuniões ou momentos de conversas em que seus profissionais possam expor ou trocar experiências, contribuindo, de forma significativa, para a didática desse professor/a, para que assim, este possa sentir o incentivo e o suporte para progredir em sua caminhada.

É necessário que a escola convide os pais para socializar a problemática desse estudante com TDAH, pois é de grande importância a parceria da escola e família, pois o esforço precisa ser mútuo e as conquistas partilhadas, uma vez que compete a ela dar continuidade ao que foi feito em casa com a família. Com resultados

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

positivos, ou não, estas deverão atuar sempre juntas, intimamente ligadas.

ARTETERAPIA

As primeiras manifestações da arteterapia no Brasil nascem na primeira metade do século passado entrelaçada com a psiquiatria e influenciada tanto pela vertente psicanalítica quanto pela junguiana. Estas vertentes encontram-se representadas respectivamente por Osorio César (1895 a 1979) e Nise da Silveira (1905 a 1999), psiquiatras que acreditavam que a arte seria a cura para a loucura.

A arteterapia pode ser conceituada como:

Estratégia de intervenção terapêutica que visa promover qualidade de vida ao ser humano por meio da utilização dos recursos artísticos advindos principalmente das Artes Visuais, mas com abertura para um diálogo com outras linguagens artísticas. Foca-se o indivíduo em sua necessidade expressiva e busca-se ofertar um ambiente propício ao surgimento de uma expressividade espontânea e portadora de sentido para a vida (Sei, 2010, p. 7-8)

A demonstração da arteterapia se dá através de vários recursos, como teatro, artesanato, música, pintura, modelagem e colagem, sem exigência de faixa etária e do indivíduo ter ou não aptidão, pois é um momento de expressão livre, autodescoberta, criatividade e expressão de si. Dessa forma, a arte não possui uma preocupação estética, visto que o seu objetivo é de somente proporcionar e possibilitar a comunicação e o significado que é repassado mediante o que se realiza (Guedes M.; Guedes H.; Almeida, 2011).

Com esta nova visão obtida pela arteterapia, como sendo uma forma de expressividade espontânea e de liberdade criativa, vê-se a necessidade de sua aplicação em diversas instituições com crianças que apresentam transtornos de aprendizagem ou limitações que comprometem o desenvolvimento geral e psíquico (Souza Martins, 2012).

A arteterapia tem demonstrado ser uma ferramenta inclusiva e efetiva para melhorar a autoestima em crianças com TDAH. Mediante o uso de meios artísticos e criativos, as crianças podem expressar suas emoções, fortalecer sua autoconcepção e desenvolver suas habilidades sociais. (Chuquín, J.D, 2023)

CONSIDERAÇÕES

Compreende-se, após as pesquisas que a arteterapia quando utilizada na educação, incentiva não só a criatividade, como também, o reflexo da imaginação, as formas de expressão, oral e escrita, e o desenvolvimento cognitivo através dos desenhos, pinturas, estrutura dos desenhos e todas as demais atividades que envolvem a arte. E sem contar que esse método possibilita a integração e a continuação do estudante na escola futuramente.

De acordo com Bello (1998, p.63):

[...] os sistemas educacionais deveriam estar empenhados em disseminar o autoconhecimento e o potencial criativo em seus estudantes, bem como atuar como uma ponte, abrangendo o aprendizado emocional aos sistemas de ensino, primeiro contato com a escola até a educação adulta. É necessário ajudar os estudantes a serem mais espontâneos e autênticos, ajudá-los também a expor seus pensamentos limitadores, suas subpersonalidades,

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

aprender a reconhecer e comunicar seus medos e seus verdadeiros sentimentos e desejos do seu coração.

Considera-se que a introdução da arteterapia nas escolas não garante que desapareçam da sociedade os problemas de ordem psicológica, econômica ou social. Porém é uma tentativa de melhorar a evasão escolar, desenvolvendo a criatividade, estimulando a imaginação e usando os recursos proporcionados pela arteterapia.

Palavras-chave: Educação Infantil. Transtorno do Déficit de Atenção. Arteterapia.

REFERÊNCIAS

Classificação de Transtornos Mentais e de Doenças Comportamentais da CID – 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010.

BELLO, S. **Pintando sua alma:** métodos para desenvolver a personalidade criativa. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CHUQUÍN, J.D.D.(2023) **La arteterapia como herramienta inclusiva para mejorar la autoestima en niños con TDAH, dirigido a los docentes de la Unidad Educativa.** (Dissertação apresentada ao PROGRAMA: PREGRADO POSGRADO em pedagogia da Universidade Técnica do Norte) la ciudad de Ibarra.

GUEDES, M. H. M.; GUEDES, H. M.; ALMEIDA, M. E. F. **Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos.** Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.731-742, 2011.

LOPES, M. **Do Desenvolvimento da Primeira Infância ao Desenvolvimento Humano** Mary Eming Young (Org.). Tradução: Magda Lopes São Paulo – SP2010 Investindo no futuro de nossas crianças. Fundação Maria Cecília Solto Vidigal, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, H. M. F. **Arteterapia-educação e interdisciplinaridade.** Universidade Candido Mendes. Itaguaçu: RJ, 2008.

SEI, Maíra Bonafé. **A formação em Arteterapia no Brasil:** contextualização. Texto do III Fórum Paulista de Arteterapia. São Paulo. 1. ed. 2010.

SOUZA MARTINS, D. de C. e. (2012). **Arte-terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos.** 145 f. (Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Educação Artística na Universidade de Lisboa). Lisboa.

REALIZAÇÃO



APOIO

